

EDUCAÇÃO INCLUSIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samia Darcila Barros Maia¹
Keegan Bezerra Ponce²
Cleverton Jose Farias de Souza³
Lúcio Fernandes Ferreira⁴

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de destacar a significância de pesquisas baseadas em evidências no âmbito da educação inclusiva. Buscamos artigos na literatura que abordassem a educação inclusiva utilizando como proposta de estudos a educação baseada em evidências, em bases de dados como Google acadêmico e periódicos Capes. Após os critérios de inclusão e exclusão foram lidos na íntegra 04 artigos que compuseram os resultados apresentados. Com base nos artigos que evidenciam essa revisão, fica clara a necessidade de desenvolver estudos baseados em evidências na Educação Inclusiva tendo em vista as contribuições que os mesmos podem oferecer para a tomada de decisão na prática com alunos e na formação de professores que atuam na área.

Palavras-chave: educação baseada em evidências, educação inclusiva, formação docente, evidências científicas.

INTRODUÇÃO

A Educação baseada em evidências (EBE) se refere à consideração e uso do conhecimento oriundo de áreas de pesquisa científica para fundamentar e subsidiar boas práticas em Educação. Essa estrutura possibilita que os educadores possam identificar,

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Bolsista pela Fundação de Amparo a Pesquisa no Amazonas (FAPEAM). Integrante do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF-UFAM). samia.darcila@gmail.com ;

² Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Integrante do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano – LECOMH da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF – UFAM)., keeganponce@hotmail.com

³ Pós-doutor em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba. Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo. Professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É líder do grupo de estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF – UFAM). cleverton@ufam.edu.br;

⁴ Doutor em Ciências, área de concentração Biodinâmica do Movimento Humano, Professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É líder do grupo de estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF – UFAM). lucciofer@gmail.com ;

com confiança, métodos e práticas adequadas para a maior parte dos alunos, com base em resultados de pesquisas conduzidas com rigor metodológico (COOK; COOK, 2011).

Por meio de estudos com metodologia (CHRISTOPHE et al., 2015) que combinam evidências científicas e empíricas, analisadas por meio de instrumentos estatísticos robustos é possível tomar decisões com maior chance de produzir resultados positivos na aprendizagem dos alunos, principalmente quando pensamos em uma Escola Inclusiva e repleta de desafios como é atualmente.

Em se tratando de educação inclusiva estudos que tem como base a Educação Baseada em Evidências trazem resultados que legitimam a prática profissional do professor, relevando três aspectos deste tipo de estudo, (i) a importância para o professor; (ii) a importância para o aluno e (iii) assegurar mais investimentos em ações de políticas públicas focadas (MEDRADO; GOMES; SOBRINHO, 2020)

Dessa forma, nosso objetivo foi destacar a significância de pesquisas baseadas em evidências no âmbito da educação especial e educação inclusiva, principalmente no aspecto docente, uma vez que resultados de pesquisas assim permitem, ao serem analisadas as tomadas de atitudes, ações que virão a contribuir para melhorias no sistema educacional e no desempenho escolar dos estudantes.

METODOLOGIA

De acordo com o objetivo deste artigo foi feita uma revisão de literatura por meio de uma pesquisa bibliográfica em torno do tema, como forma de se obter maior ênfase na discussão atual da temática em meio à realidade vivenciada. A Revisão de Literatura é “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p. 65).

Para Gonçalves (2001), a revisão bibliográfica faz um levantamento de boa parte do conhecimento disponibilizado sobre o tema, o que possibilita ao pesquisador outras teorias elaboradas por diferentes autores, de diversos lugares do mundo, podendo, assim, analisar e avaliar as contribuições deles em relação à explicação do seu objeto de estudo.

É por meio dela que se pode dar seguimento a um trabalho mais significativo e de qualidade, sem romper com os objetivos que são elaborados no início do processo, o que permite outro olhar mediante um determinado objeto. Pode-se, assim, compreender de diferentes ângulos os pontos de vista de teóricos estudiosos do assunto, e

consequentemente, permitindo a construção de nosso próprio posicionamento diante do tema.

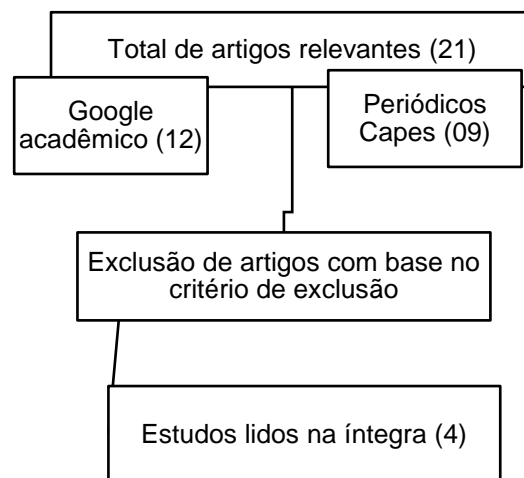
Buscamos artigos na literatura que abordassem a educação inclusiva utilizando como proposta de estudos a educação baseada em evidências, em bases de dados como Google acadêmico e periódicos Capes. Utilizamos como palavras-chave "educação baseada em evidências" AND "educação especial" AND "educação inclusiva" AND escola.

Consideramos nas buscas artigos publicados no período de 2016 a 2021 em língua portuguesa e classificados por relevância. Outros tipos de estudos de revisão, de literatura e sistemáticas, na abrangência do tema, foram excluídas na análise de dados.

No google acadêmico a busca resultou em 12 estudos, sendo 03 dissertações, 01 capítulo de livro e 01 livro, dos quais consideramos 07 artigos. No Periódicos Capes tivemos 09 resultados. Todos os artigos encontrados foram lidos e passaram pelos critérios de inclusão/exclusão.

Os critérios utilizados para inclusão foram: (a) artigos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas ou em versões impressas; (b) artigos que tratam sobre educação baseada em evidências; (c) estudos que abordassem educação especial e inclusiva no ambiente escolar. E, para exclusão utilizamos: (a) dissertações e teses; (b) estudos em formato de resumo ou resumo expandido; (c) outras revisões de literatura. Após os critérios de inclusão e exclusão foram lidos na íntegra 04 artigos que compuseram os resultados apresentados.

Figura 1: Fluxograma dos estudos encontrados (total de artigos relevantes)



- Fonte: O Autor

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma pergunta inicial se faz necessária, o que é considerado evidência na área da Educação? Para que uma informação se constitua como evidência, uma série de testes deve ser realizada. De acordo com Thomas e Pring (2004), existem três critérios para avaliar se de fato existe uma evidência: relevância, suficiência e veracidade.

A relevância, ou seja, a pesquisa de uma nova informação, algo novo que pode estar a favor ou contra alguma proposição que já existe ou mesmo que já se encontra estabelecida. Por exemplo, a pesquisa de uma nova estratégia para se adotar na sala de aula ou a eficácia de grupos cooperativos que se diferenciem da instrução direta comumente utilizada por professores.

Uma informação é relevante quando agrega, modifica ou complementa o que já se sabe a respeito de determinado tema, quando permite o avanço no conhecimento estabelecido. Mesmo sendo relevante, para que a nova informação possa ter status de evidência, é necessário o acúmulo de dados que a sustente, o que está relacionado ao critério seguinte.

A suficiência, nesse caso, analisa a nova informação em comparação com outros exemplos e a agregação de diferentes informações que demonstrem o mesmo tipo de evidência. Isso significa verificar se a hipótese se sustenta em mais de uma ocasião, ou seja, se existem informações suficientes para demonstrar seus resultados. Por fim, o terceiro critério, a veracidade, que diz respeito a garantia de que o processo utilizado para

coletar as informações (as evidências) não foi sujeito a distorções ou contaminada por interesses de pessoas ou grupos envolvidos.

A ideia é que políticas e práticas profissionais devem ser baseadas em evidências que são geradas a partir de procedimentos de pesquisa bem fundamentados (DAVIES, 2004). Nessa linha de raciocínio, políticas públicas devem estar alinhadas ao conhecimento científico para a implementação eficaz de práticas baseadas em evidências. É fato que resultados de pesquisas poderiam ser mais bem divulgados e utilizados nas decisões sobre políticas e práticas educacionais (CAMPOS, 2009). O direcionamento para políticas públicas informadas por evidências, objetiva maximizar a transparência na escolha de práticas, oferecer apoio financeiro a gestores para desenvolvimento de pesquisa, assim como suporte para sua implementação (SEBBA, 2004).

A visão principal é que práticas baseadas em evidências aumentam a eficácia das práticas utilizadas na Educação. Tal eficácia pode ser examinada tanto sob a perspectiva dos professores, que serão mais instrumentalizados para aplicação de tais práticas, quanto dos pais e alunos, que são os consumidores de uma educação eficaz. De fato, estudos mostram que intervenções baseadas em dados de pesquisa demonstram impacto positivo no desempenho de alunos nas escolas (COOK; COOK, 2011). A seguir descreveremos algumas dessas características para que professores e pesquisadores na área da educação, possam ler sobre uma intervenção ou prática educacional e identifique os pontos que tornam tal estudo e seus resultados robustos e relevantes.

Com relação ao desenho de pesquisa existe uma gama variada de desenhos de pesquisa, incluindo pesquisas com desenho qualitativo ou quantitativo, etnográfico, descritivo, correlacional, estudo de caso, quase-experimental e experimental (DAVIES, 2000). Metodologias qualitativas de coleta e análise de dados são bastante utilizadas em pesquisas em Educação e são, de fato, muito importantes para a literatura, pois descrevem as experiências de indivíduos e populações em relação à pergunta de pesquisa. Tais metodologias, por exemplo, o estudo de caso, dão voz e *insights* à realidade de diferentes populações com grande mérito em nossa sociedade. Porém, os resultados dessas pesquisas não podem ser generalizados, e afirmações sobre o mesmo efeito e resultados em outros indivíduos ou populações não podem ser feitas (GALLAGHER, 2004).

Quando um pesquisador procura resultados que necessitam de algum grau de generalidade, outras metodologias e desenhos de pesquisa devem ser empregados. Ainda no que se refere ao delineamento de pesquisa, considerando que as evidências oriundas

de estudos informem práticas e intervenções no contexto educacional, é necessário que estudos experimentais (incluindo os quase-experimentais) sejam conduzidos e informem sobre os resultados ou efeitos da aplicação de tais práticas a uma dada população. Estudos experimentais e quase-experimentais tentam demonstrar qual intervenção educacional se adequam melhor em um grupo de alunos.

O rigor metodológico na implementação de tais pesquisas envolve características como fidelidade da implementação do estudo, medidas de generalização de resultados, condições de controle e experimentais adequadas, demonstrações mensuráveis do efeito experimental, entre outras. Todos esses critérios devem ser descritos nos estudos, e determinam sua qualidade, pois produzem a validade na obtenção dos resultados da pesquisa (COOK; COOK, 2011).

Destacamos também, a importância da quantidade de estudos publicados, pois quando diferentes estudos demonstram o mesmo efeito, há fortalecimento da evidência de que a prática é eficaz, por esse motivo, recomenda-se que uma evidência seja replicada mais de uma vez (COOK; TANKERSLEY; LANDRUM, 2009).

O último critério de grande importância para demonstrar evidência é o tamanho do efeito. A magnitude do efeito diz respeito à diferença entre os efeitos observados no grupo-controle e no grupo que recebeu a intervenção (COOK, TANKERSLEY & LANDRUM, 2009). Esse dado é importante, pois demonstra o potencial que tal prática tem em melhorar o desempenho do aluno (COOK; COOK, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 04 estudos analisados foram publicados entre 2018 e 2020, sendo três na Revista Educação Especial e um nos Anais do IV do Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Esses tinham como público da Educação especial Transtorno do Espectro autista - TEA (3) e deficiência intelectual - DI (1) (QUADRO 1).

Quadro 01 – Artigos que abordam a Educação Especial na perspectiva inclusiva a partir da Educação Baseada em Evidências.

ARTIGO	AUTOR	ANO	PERIODICO	OBJETIVO	AMOSTRA	INSTRUMENTO/ABORDAGEM
ATITUDES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO PARA O ALUNO COM AUTISMO	FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; PAULA, C. S.	2018	Revista Educação Especial	verificar os conhecimentos sobre TEA, atitudes e práticas pedagógicas junto a alunos com o transtorno.	217 professores com experiência em TEA	Questionário sobre TEA/ quantitativa
O uso de aplicativos de leitura e escrita com alunos com deficiência intelectual	PAVÃO, A. C. O.; SIMON, K. W.	2020	Revista Educação Especial	analisar o potencial dos aplicativos educacionais no ensino da leitura e escrita dos estudantes com deficiência intelectual.	12 alunos com DI	Diário de campo/ pesquisa-ação qualitativa
Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores	CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L. DA; CRESPO, R. O.; OLIVEIRA, C. R. DE; MAGALHÃES, S. L.	2020	Educação em Revista	Investigar as principais dificuldades, os desafios e as barreiras enfrentadas por professores de alunos com diagnóstico médico prévio de TEA em situação de inclusão na escola comum.	19 professores da rede pública municipal de ensino do Município de Pelotas/RS.	Entrevista semiestruturada/ qualitativa análise de conteúdo
Uma avaliação do uso de práticas baseadas em evidências no Atendimento Educacional Especializado aos alunos com TEA: o que os dados mostram	BARBOSA, S. G	2020	Anais do IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva	avaliar o uso de PBEs pelos professores de escolas públicas do Município de Duque de Caxias/RJ, levando em consideração a prática docente com alunos com TEA no Atendimento Educacional Especializado.	84 professores Rede Municipal de Duque de Caxias/RJ	questionário on-line/ quantitativo, frequência e porcentagem

Dos estudos analisados, dois objetivavam compreender os conhecimentos, dificuldades, desafios e barreiras do professor em relação ao aluno com TEA, logo a relação aluno x professor. Outro estudo visou avaliar aplicativos para uso com alunos com DI, e o último estudo buscou avaliar as práticas de professores baseadas em evidências.

Os professores representaram a maior parte da amostra dos estudos encontrados totalizando de 320 professores estudados contra 12 alunos com DI. Os principais instrumentos utilizados na coleta de dados foram questionários, entrevistas e o diário de campo. Destacamos o uso de questionários on line provavelmente devido ao isolamento social causado pela “pandemia do coronavírus”.

Em suas conclusões os estudos afirmaram que ações baseadas no Desenho Universal da Aprendizagem não estão sendo efetivamente implementadas na prática escolar, apesar de serem professores com experiência em ministrar aulas com alunos TEA (FARIA et al., 2018). O estudo de Camargo et al. (2020) evidencia que as professoras demonstraram pouco domínio e conhecimento sobre as práticas que seriam necessárias e mais apropriadas para o aluno com TEA. Essa afirmação corrobora a de Barbosa (2020), onde mostra que as Práticas Baseadas em Evidências ainda são um desafio devido ao desconhecimento e baixa adesão ao uso sistemático e frequente de tais práticas.

No estudo desenvolvido por Pavão e Simon (2020) com a avaliação de aplicativos educacionais com alunos com DI, o autor relata a necessidade de estudos futuros com o desenvolvimento de diretrizes para a criação e utilização de aplicativos baseados em níveis de leitura e escrita, o que beneficiaria não só os alunos da Educação Especial mas também todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos e defendemos a realização de estudos baseados em evidências na Educação Inclusiva tendo em vista as contribuições que os mesmos podem trazer para a tomada de decisão na prática com alunos e na formação de professores que atuam na área.

A quantidade de estudos encontrados sobre a temática é ínfima, o que justifica a pouca diversidade de transtornos desenvolvimentais e deficiências presentes nos estudos. Os temas envolveram apenas alunos com TEA e DI.

As limitações de nosso estudo está em buscar apenas estudos na Língua Portuguesa, o que pode ser ampliado tendo em vista captar publicações em língua estrangeira. Excluir revisões sistemáticas e integrativas e dissertações e teses foi uma opção para essa revisão narrativa, porém, são importantes ferramentas para basear evidências e podem ser inseridas num estudo futuro.

Buscamos também limitar em publicações dos últimos cinco anos com o intuito de encontrarmos estudos recentes na área, porém, é necessário que ampliemos esse período temporal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. G. **Uma avaliação do uso de práticas baseadas em evidências no Atendimento Educacional Especializado aos alunos com TEA: o que os dados mostram.** Anais do IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2020.

CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L. DA; CRESPO, R. O.; OLIVEIRA, C. R. de; MAGALHÃES, S. L. **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.** Educação em Revista, vol. 36, p. 1–22, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>.

COOK, B. G.; COOK, S. C. **Unraveling evidence-based practices in Special Education.** Journal of Special Education, 47(2), 71-82.2011.

COOK, B.; TANKERSLEY, M.; LANDRUM, T. **Determining evidence-based practices in special education.** Exceptional Children, 75(3), 365-383 2009.

CAMPOS, M. M. Para que serve a pesquisa em educação. Cadernos de Pesquisa, 39(136), 269-283. 2009.

CHRISTOPHE, M.; ELACQUA, G.; MARTÍNEZ, M.; OLIVEIRA, J. B.A. e. **EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS: Como saber o que funciona em educação.** Instituto Alfa e Beto. Brasília, DF: [s. n.], 2015. Available at: www.alfaebeto.org.br.

DAVIES, P. **The relevance of systematic reviews to educational policy and practice.** Oxford Review of Education, 26(3-4), 365-378.2000.

DAVIES, P. **Systematic reviews and the Campbell Collaboration.** In: G. Thomas. & R. Pring. (Orgs), Evidence-based practice in education. Maidenhead: OUP / McGraw-Hill. 2004.

FARIA, K. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.; AMOROSO, V.; PAULA, C. S. de. **Atitudes E Práticas Pedagógicas De Inclusão Para O Aluno Com Autismo.** Revista Educação Especial, vol. 31, no. 61, p. 353, 2018. <https://doi.org/10.5902/1984686x28701>.

GALLAGHER, D. **Educational research, philosophical orthodoxy and unfulfilled promises: the quandary of traditional research in US special education.** In G.Thomas & R. Pring (Orgs.). Evidence-based practice in education. Maidenhead: OUP / McGraw-Hill. 2004.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP> Alinea, 2001.

MEDRADO, C; GOMES, V.M.; SOBRINHO, F.P.N. **Atributos teórico-metodológicos da revisão sistemática das pesquisas empíricas em educação especial: evidências científicas na tomada de decisão sobre as melhores práticas inclusivas.** In.: NUNES, L. R. d'Oliveira de P. (org. Novas Trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial. Marília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2020.

PAVÃO, A. C. O.; SIMON, K. W. **O uso de aplicativos de leitura e escrita com alunos com deficiência intelectual.** Revista Educação Especial, vol. 33, p. 1–13, 2020. <https://doi.org/10.5902/1984686x46925>.

SANTOS, Â. M. dos; CARVALHO, P. S.; ALECRIM, J. L. **O ensino de física para jovens com deficiência intelectual: uma proposta para facilitar a inclusão na Escola Regular.** Revista Educação Especial, vol. 32, p. 1–19, 2019. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5902/1984686X27590> O.

SEBBA, J. **Developing evidence-informed policy and practice in education.** In G.Thomas & R. Pring (Orgs.). Evidence Based Practice in Education. Maidenhead: OUP/McGraw-Hill.2004.

THOMAS, G.; PRING, R. **Evidence-based practice in education.** New York: McGraw-Hill Education. 2004.